Jornal do Commercio
Labor Omnia Vincit
Fundado em 02 de janeiro de 1904 - Manaus, sexta-feira, 30 de Março de 2007

Honda apóia projeto ambiental

Governança alcança lares

Microempresários exigem construção de mini pólo

Madeireiros do Alto Solimões planejam faturar R$ 16 milhões

Franquias faturam R$ 39,8 bi

LG é “Best of the Best” pelo novo Prada Phone

Dimicro terá R$ 1,5 milhão

Município é referência

Funcionários participam de capacitação para otimizar atividades e reduzir custos

Trigolar inova linha investindo R$ 1 milhão

Segmento de produtos light movimentou US$ 5.2 bilhões

Madeireiros do Alto Solimões planejam faturar R$ 16 milhões

Serviços

Bruna Maia, especial para o JC

A Associação dos Madeireiros e Reflorestadores do Alto Solimões projeta faturar este ano valor próximo a R$ 16 milhões, o dobro da receita alcançada em 2006, R$ 8 milhões. O incremento projetado para a extração legal de madeira na região será motivado por ações do projeto Floresta Viva, da Afloram em parceria com a SDS e com a ONG francesa Gret. O projeto está orçado em R$ 4,8 milhões.

Segundo o presidente da Amras, Túlio Campos, o incremento será possível a partir das ligações entre o segmento madeireiro de pequeno porte e o moveleiro de Manaus através do novo balcão de negócios on-line do Floresta Viva, da Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Amazonas. Impulsionar estas negociações entre setores é o principal objetivo do Portal da Madeira Manejada (www.florestavivaamazonas.org.br) lançado na última terça-feira, no auditório da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas).

Para Campos, a iniciativa representa um grande incentivo ao setor. “Com certeza, com a conscientização da madeira manejada não apenas é essencial para o meio ambiente, mas também para o lucro do nosso segmento, devemos obter um crescimento de cerca de 100% em vendas. Em 2006, faturamos R$ 8 milhões, isso porque somente 30%, no máximo, é legalizado”, enfatiza, acrescentando que as perdas com extração e venda ilegal de madeira são incalculáveis.

Segundo Campos, a Amras trabalha com a extração de madeira já adequada às técnicas de manejo sustentável, que não agride o ambiente e atribui preço justo ao produto. “Estaremos consolidando nossa economia. Antes do manejo e da legalização da madeira, tinha muita gente vendendo, ilegalmente, o metro cúbico do cedro por R$ 200 ou R$ 300, quando o valor correto seria de R$ 1.200. Por causa da ilegalidade não havia como competir com este mercado”, diz.

Consultoria está garantida

De acordo com o gerenciador do site, Ricardo Viégas, o portal irá incentivar e orientar em especial o pequeno produtor, fornecendo a ele um espaço de informações sobre como obter certificações e licenciamento para a exploração da madeira. A importância da legalização da madeira, segundo Viégas, tem conseqüências para a própria economia do segmento. “Iremos prestar um serviço de consultoria para os pequenos produtores, serrarias, moveleiros e até para entrepostos, sobre como ele pode e deve se legalizar. Hoje em Manaus, somente cerca de 30% da madeira vendida é legalizada e isto tem conseqüências drásticas para a própria arrecadação do setor, porque eles estão deixando de crescer devido aos que estão em situação ilegal, sem pagar impostos e vendendo a um preço muito inferior”, afirma.

Em relação ao balcão de negócios, Viégas explica que ele será uma espécie de plataforma para os envolvidos na cadeia de madeira manejada, onde eles poderão disponibilizar anúncios para compra, venda e transporte de madeira em toras, pré-cortadas, esquadrias e móveis.

“Nosso papel vai funcionar como mais uma válvula de escape para demanda e oferta destes itens. Não seremos, no entanto, responsáveis pelas negociações que acontecerem por meio do site, apenas fazer o contato entre possíveis vendedores, desde que legalizados e possíveis compradores”, explica o gerenciador.

O Floresta Viva é um projeto do programa Zona Franca Verde e fruto de uma parceria entre a SDS (Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), da Afloram (Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Amazonas) e da ONG francesa Gret (Groupe de Recherche et d’Echanges Technologiques).

O projeto desenvolve atualmente suas atividades de consolidação e ampliação do manejo florestal em três pólos: o primeiro no Alto Solimões (nas cidades de Atalaia do Norte, Benjamin Constant e Tabatinga), o segundo fica no médio Solimões atendendo à cidade de Caruarí e o terceiro engloba Boa Vista do Norte e Maués.

Atualizada em: 29/03/2007

Copyright © 1999 - 2005 Jornal do Commercio. Todos os direitos reservados.